

Sermão 382

O nascimento de Jesus Cristo.

Santo Agostinho

Análise

A dificuldade de falar sobre este tema. A feliz dificuldade que nos eleva até à unidade e à Trindade divina. A divindade una e trina. A Trindade comparada ao ouro. Um só Deus e não três deuses. Jesus Cristo, filho de Maria, pastor e cordeiro. O nascimento de Jesus Cristo anunciado aos pastores. A encarnação apoiada em testemunhos irrecusáveis. Deus quis nascer para poder morrer e nos salvar do inferno com sua morte. A perpétua virgindade de Maria. O ventre de Maria digno de Deus. Maria concebeu na virgindade e gerou por virtude do Deus Onipotente. Deus não pôde ser manchado no ventre de Maria. A pureza do ventre de Maria. O lugar no qual Deus apareceu a Moisés foi, por isto mesmo, santificado, quanto mais o ventre de Maria. O Filho de Deus entra no ventre de Maria como em uma fornalha ardente. Aquele que fez germinar a vara de Aarão pôde nascer de uma Virgem. A história deste fato. Aplicação à maternidade de Maria. Como a encarnação foi imaculada. O fruto do broto. As palavras de Isaías: “Um broto sairá do tronco de Jessé”. Os testemunhos de Ezequiel, Isaías e de Davi. Aquele que pôde tirar um lado do primeiro homem e com ele formar a primeira mulher fora de

qualquer concupiscência pôde nascer de uma Virgem. Os cristãos devem se rejubilar com esta natividade milagrosa.

01 – A dificuldade de falar sobre este tema.

Como não se envergonhar de falar, quando o santo cujo testemunho acaba de ser lido achou melhor se fechar em seu silêncio? No entanto, a vergonha não pode nos impedir, pois a massa devota aqui reunida, o estímulo de sua devoção, o esplendor que projetam neste dia a verdade e a fé, as honras com as quais vocês celebram a festa do nascimento do Senhor, tudo isso não condenaria um torpor exagerado?

Nosso dever nos coloca no embaraço, o amor me pressiona para agradar vocês, a solenidade me ordena levar a palavra, a santidade de vocês provoca minha presença neste púlpito.

02 – A feliz dificuldade que nos leva da unidade à Trindade.

Como eu disse, o dever me coloca no embaraço e vejam o que diz o Senhor: *Se alguém vem obrigar-te a andar mil passos com ele, anda dois mil*¹. Eu obedeco, pois não posso resistir às palavras do Senhor. Então me inclino diante do seu julgamento e, se me obrigam a andar mil passos, eu me ofereço para andar três mil.

¹ Mateus 5: 41.

A Trindade será objeto da minha corrida. Deus me chama à unidade e eu o acompanho até à Trindade. Uma mesma intenção dirige o senhor e o escravo, pois é necessário que aquele que me comanda caminhe comigo.

Se alguém vem obrigar-te a andar mil passos com ele, anda dois mil. Ó bem-aventurada coerção que, longe de me injuriar, me conduz à glória!

Um e dois; três em um. Quatro caminhos nos conduzem à Pátria, porque os quatro Evangelhos nos iniciam nos mistérios da Trindade.

Do um iremos ao três e, percorrendo os três, retornamos ao um. Mas não terminamos na unidade que é três. Nesse caminho que percorremos, eu vejo correr três fontes.

Com estas palavras o herético levanta a cabeça. Pode-se dizer que ele ouve o que deseja, mas que ele entende também o que não quer.

Eu digo então que vejo correr três fontes, mas há um só recipiente que abastece essas três fontes, pois a Trindade reflui para a unidade. É por isso que, ao bebermos em uma fonte, bebemos de fato nas três. No entanto, que ninguém se contente com uma só e que se utilize de todas as três, para que se absorva de uma maneira mais completa o gosto da unidade.

03 – A divindade una e trina.

Conhecemos estas belas palavras do Senhor: *Ide, pois e ensinai a todas as nações. Batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*².

Qual é então o nome do Pai? Deus. Qual é o nome do Filho? Deus. Qual é o nome do Espírito Santo? Deus. Deus somente, pois não foi dito “nos nomes dos”, mas *em nome do*, para excluir a pluralidade de natureza.

Um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, segundo o testemunho do Apóstolo: *Porque não há mais que um só Deus*³. *Mas o mediador não é único. Deus, todavia, é único*⁴.

O que é individual na unidade do nome, não é objeto de nenhuma distinção na igualdade da natureza. O Filho é gerado do Pai; o Espírito Santo procede do Pai; o Filho e o Espírito Santo estão no Pai; o Espírito Santo e o Pai estão no Filho. Há uma só e mesma divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Não há nenhuma divisão na unidade, nem uma distinção de natureza na Trindade. Uma pessoa não é inferior e nem superior à outra. A plenitude da divindade em toda sua perfeição, sua unidade e sua integridade pertencem a cada uma das três pessoas.

² Mateus 28: 19.

³ Romanos 3: 30.

⁴ Gálatas 3: 20. *Mediator, autem, unius non est. Deus, autem, unus est.*

Assim, percorremos então os três mil passos. Além disso não encontramos mais nada.

04 – A trindade comparada ao ouro.

No entanto, não temos recorrer a comparações, para jogar mais luz sobre nossa fé, apesar da distância infinita que separa a criatura do Criador.

Se repugnava a alguém ouvir falar de pluralidade quando se trata da divindade, eu citarei o ouro, que não admite pluralidade no nome, mas que, no entanto, se divide em diferentes espécies; pelo menos quanto aos objetos que são feitos com ele.

Assim, falamos: um anel de ouro, um colar de ouro, um bracelete de ouro e outras coisas semelhantes formadas da mesma substância ouro. Todavia, a diferença nos nomes não muda a natureza do ouro, quaisquer que sejam os objetos que são formados com ele. Um anel é de ouro, um colar é de ouro, um bracelete é de ouro.

Pegue três pedaços de ouro. Todos são de ouro. Este é de ouro, cada um deles é de ouro, tudo é de ouro. Evite a pluralidade, se puder.

O ouro, sob qualquer nome que ele seja chamado, é sempre ouro. Quanto aos objetos que ele forma, ele recebe diferentes denominações, mas, em seu gênero, ele é sempre o mesmo.

Na Trindade, de qualquer pessoa que se trate, ela é Deus. Você a chama de Pai, ela é Deus; você a chama de Filho, ela é Deus; você a chama de Espírito Santo, ela é Deus. Há um só Deus.

A divindade não admite o número, porque a Trindade não admite nenhuma distinção quanto à natureza. Como ela não admite o número, ela não pode também admitir o crescimento.

05 – Um só Deus e não três deuses.

Mas, você questiona: “Não podemos falar de três deuses, já que há três pessoas na unidade de natureza?”

Evite se apegar a tais aparências. Desde a origem do mundo o demônio é traído por este ponto, pois, ao querer enganar os seres humanos, ele ousou pluralizar os deuses dizendo: *Sereis como deuses*⁵, invés de dizer: “Sereis como Deus”.

Ele preparava assim o caminho para os ídolos. Ele, que havia sido rejeitado pela unidade divina. Mas, enfim, seja falando do Pai, do Filho e do Espírito Santo, seja falando dos próprios seres humanos, alegando que eles se tornariam deuses, ele mentiu de qualquer maneira, já que ele é o pai da mentira.

Se admitimos deuses, que diferença há entre o cristão e o gentio que acredita na pluralidade dos deuses e forja para ele grandes e pequenos e se afasta assim, por vaidade e por erro, do Deus único e

⁵ Gênesis 3: 5.

verdadeiro? Se o cristão adota uma doutrina assim, no que o pagão pode ser condenado? Que ele afirme, que ele sustente dois ou três deuses, mas aquele que, ao desprezar a regra da fé, não admite a unidade de natureza no Pai, no Filho e no Espírito Santo, está dividindo assim a Trindade essencialmente inseparável em sua unidade.

Ao separar assim a Trindade, ele se esforça para matar a verdade. Da mesma forma, ao admitir a desigualdade entre as pessoas, ele introduz, necessariamente, a divisão na própria divindade. Se essa desigualdade é baseada na duração ou no mérito, pouco importa, pois a natureza deixa de ser igual e, por consequência, de ser una.

Para nós, cristãos, como já dissemos, há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. A igualdade não admite graus. A unidade rejeita a diversidade. A divindade não degenera nem pelo nome e nem pela natureza.

06 – Jesus Cristo: filho de Maria, pastor e cordeiro.

Mas, ao me deixar arrastar pela grandeza do tema, eis que toco alturas temíveis. A festa deste dia nos leva a outras ideias. Deixemos então em silêncio o que há de misterioso nos sacramentos e tratemos do que diz respeito à própria encarnação.

De fato, meus irmãos, neste dia os anjos exultaram, os céus estremeeceram, os elementos do mundo saltaram e, no limbo, as vítimas

da morte foram tomadas pela alegria, com o pensamento de sua libertação.

Que neste dia então a alegria brilhe na frente do povo cristão, pois acaba de nascer na carne o Salvador do mundo e o crime do primeiro ser humano foi apagado.

O Senhor nasceu numa carne verdadeira e a natureza foi derrotada nesse nascimento, porque uma Virgem concebeu e deu à luz sem provocar nenhum dano à sua virgindade e porque ela se tornou verdadeiramente mãe, mesmo permanecendo virgem.

O Senhor nasceu neste dia, o mundo foi resgatado e o demônio foi derrotado.

Contemplem esse prodígio! O cordeiro acaba de nascer e o lobo foi afugentado.

O cordeiro acaba de nascer e ele foi anunciado aos pastores tanto como bom pastor como cordeiro. Como pastor por guardar e por alimentar o rebanho. Como cordeiro por servir de vítima.

Chamado de cordeiro, ele nos é também apresentado como carneiro e como ovelha. Ele foi aquele carneiro preso pelos chifres nos espinhos, quando o bem-aventurado Isaac preparava sua própria imolação.

Isaac foi arrancado da morte, mas Cristo foi pregado na cruz. Isaac, amarrado por laços, foi estendido na madeira do sacrifício. Jesus Cristo, pregado com pregos, foi pendurado na cruz, depois de

ter carregado uma coroa de espinhos. Ele, que teve uma coroa feita com pedras preciosas. Uma coroa ainda mais bela, porque tinha sido feita por seu Pai.

Um carneiro carrega em sua frente toda sua força e toda nossa força vem da cruz, cujo sinal foi gravado em nossa frente. O que a Judeia fez simbolicamente, pintando com sangue a porta de suas casas, a Igreja faz em nossas frentes, nos ensinando assim que o cordeiro inocente foi imolado por nós.

Carneiro pela firmeza, ovelha pela inocência. Sem dúvida que se observa nestes animais a diversidade dos sexos. Todavia, sua comunidade de origem estabelece entre eles um tipo de igualdade.

07 – O nascimento de Jesus Cristo anunciado aos pastores.

Deus nasceu hoje na carne e os anjos anunciaram: *Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra às pessoas de boa vontade*⁶.

Glória foi dada a Deus pelo triunfo, à humanidade que estava há muito tempo afastada de Deus foi dado o sacramento da paz e o demônio sofreu uma derrota eterna.

Escutemos o Evangelho: *Havia nos arredores uns pastores, que vigiavam e guardavam seu rebanho nos campos durante as vigí-*

⁶ Lucas 2: 14.

*lias da noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu ao redor deles e tiveram grande temor. O anjo disse-lhes: “Não temais! Eis que vos anuncio uma boa nova que será alegria para todo o povo: hoje vos nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto numa manjedoura”*⁷.

Vão, pastores! Vão até o estábulo! Corram imediatamente até a manjedoura! Lá vocês encontrarão o cordeiro nascido hoje. A nossa Alegria coberta, por causa dos nossos pecados, com faixas muito pobres. Ele quis se imolar, não para a salvação de um povo somente, mas para todas as nações. Criança no estábulo, jovem ainda ele foi pendurado na cruz.

08 – A encarnação apoiada em testemunhos irrecusáveis.

O nascimento do Salvador é, segundo o Apóstolo: *O mistério da bondade divina manifestado na carne, justificado no Espírito, visto pelos anjos, anunciado aos povos, acreditado no mundo, exaltado na glória!*⁸ Os Patriarcas o receberam, os Profetas o atestaram, os anjos o fundamentaram, os Apóstolos o confirmaram, os mártires o confessaram com seus sofrimentos, a verdade o ensinou com fatos, nossa fé o provou, a virtude o cumpriu e ele passou para nós pela graça do divino sacramento.

⁷ Lucas 2: 8-12.

⁸ 1 Timóteo 3: 16.

Temos, dessa fé, testemunhas seguras e doutores esclarecidos: os Apóstolos. A majestade divina não podia ser vista nela mesma, mas ela apareceu para nós na humildade da carne e o que estava escondido dos sábios no poder celeste foi revelado aos pequenos na fraqueza corporal. E, para que a fraqueza fosse ressaltada, a sublimidade celeste se fez humilde.

A divindade se fez humilde de maneira que, sem perder nada de sua natureza, ela transmitiu sua força para a fraqueza, colocando-se em contato com ela.

09 – Deus quis nascer para poder morrer e nos salvar do inferno com sua morte.

Aconteceu como o Evangelista atestou: a força brilhou através da fraqueza. Deus, ao se revestir com a natureza humana no ventre de uma Virgem, não quis ficar devendo nada à carne e sim à ação divina e à união do Verbo. Querendo, com um amor imenso, reparar o ser humano caído, ele reformou o ser humano no ser humano e tomou uma carne virgem em uma virgem.

O humano-Deus amou vocês e Deus se fez humano por vocês. Ele se fez humilde para receber vocês, de acordo com estas palavras do Apóstolo: *Aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à*

*morte e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes*⁹.

Ele se aniquilou e vocês foram cumulados de bens. Ele se sepultou na mais profunda obscuridade e inundou vocês de glória. Ele se rebaixou e elevou vocês. Daí o motivo destas palavras inspiradas pelo Espírito Santo ao rei Profeta: *Inclinai, Senhor, os vossos céus e descei*¹⁰.

Ele desceu até vocês para fazer com que vocês subam até ele. Ele se abaixou tanto que, Aquele que, por sua natureza, não podia morrer, morreu por vocês e isto por sua livre vontade, porque, se ele não quisesse morrer, a morte não teria sobre ele nenhum poder e, da mesma forma, se ele não tivesse desejado nascer, ele estaria infinitamente acima da condição carnal. Ele, então, quis nascer para morrer.

Se ele não tivesse primeiro sofrido voluntariamente na carne, ele não teria podido sofrer depois e a morte não teria podido atingi-lo se ele não tivesse desejado revestir-se com nossa carne, como condição para poder morrer.

Além disso, sua própria carne não poderia morrer se ele mesmo não tivesse desejado, conforme estas palavras: *Dou a minha alma*

⁹ Filipenses 2: 7-9.

¹⁰ Salmo 143: 5.

*para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de retomá-la*¹¹.

Sua morte nos teria sido inútil se ela não tivesse sido voluntária de sua parte, pois se ele não tivesse desejado morrer, a humanidade não teria recuperado seu direito à felicidade eterna. Ele morreu então porque ele quis e com sua morte ele devolveu a imortalidade ao ser humano que tinha morrido.

Ele inclinou então os céus e desceu. Em seguida, arrancou o cativo do limbo e subiu, segundo estas palavras do Apóstolo: *Quando subiu ao alto, levou cativo o cativo*¹².

O Apóstolo não fala do autor do cativo, mas do próprio cativo, embora, ao destruir o império do cativo, ele tenha com isso destruído o autor desse império.

E que cativo foi esse? A morte.

Ele matou a letra e o mestre do mal perdeu seu poder. Ele desarmou o forte armado, lhe arrancou sua espada e o tirou cativo desse mesmo cativo. Isto é o que nos atesta a Escritura: *A morte avança diante dele e o diabo se põe aos seus pés*¹³.

Ora aquele que se coloca aos pés do vencedor, que postura tem, se não é a de um cativo? Ele inclinou então os céus e desceu para o mundo.

¹¹ João 10: 17 e 18.

¹² Efésios 4:8.

¹³ Habacuc 3: 5. *Ante faciem ejus ibit mors et egredietur diabolus ante pedes ejus.*

Ele fez cativo o demônio e subiu ao céu, para que Aquele que por natureza é o rei supremo do céu fosse estabelecido com seu corpo o rei da terra e com sua morte o triunfador dos infernos, segundo estas palavras do Apóstolo: *Para que, ao nome de Jesus, se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos*¹⁴ e estas: *Para isso é que morreu Cristo e retomou a vida: para ser o Senhor tanto dos mortos como dos vivos*¹⁵.

10 – A perpétua virgindade de Maria.

Deus nasceu do ventre de uma virgem, de uma casta união e do casamento mais puro. Sem a ajuda de um homem e pela ação do Verbo, Aquele que nasceu de Deus antes de todos os séculos e que propriamente era Deus tomou a forma de um escravo.

Para que, de escravo se tornasse senhor, o Senhor se tornou escravo. Tudo isso aconteceu no ventre de uma Virgem por operação do Espírito Santo. Ele saiu de lá um ser humano pleno de Deus, que era, ao mesmo tempo, Deus e ser humano, como disse o Apóstolo: *Ele, de dois fez um só*¹⁶.

Ele falava da carne e do Verbo. Naturezas infinitamente separadas, mas reunidas em uma só pessoa pela vontade de Deus, de tal

¹⁴ Filipenses 2: 10.

¹⁵ Romanos 14: 9.

¹⁶ Efésios 2: 14.

maneira que, depois de estarem essencialmente afastadas uma da outra, se encontraram indivisivelmente unidas.

Ora, foi no ventre de Maria que aconteceu esse prodígio: como ela havia concebido, ela gerou e seu parto foi tão milagroso quanto a concepção, já que o pudor não sofreu nele nenhum atentado. Ela não deve nada a homem algum. Assim, o fruto de suas entranhas, longe de ser uma mistura qualquer de força divina e fraqueza humana, é um Deus perfeito em suas virtudes e suas operações, segundo estas palavras de São Pedro: *Jesus de Nazaré, homem de quem Deus tem dado testemunho diante de vós com milagres, prodígios e sinais que Deus por ele realizou no meio de vós como vós mesmos o sabeis*¹⁷.

Isaías havia dito: *Uma virgem conceberá e dará à luz um filho*¹⁸. Foi então uma Virgem que concebeu; foi uma Virgem que deu à luz.

A uma concepção sem mácula sucedeu um parto incorruptível, pois o efeito participa naturalmente da causa. O Filho de Deus, sem dúvida, foi semelhante a nós no parto, mas sua concepção foi totalmente diferente. Somos concebidos na iniquidade, enquanto que a Mãe de Deus permaneceu o tempo todo virgem. Ela se tornou mãe com seu parto, mas ela concebeu em uma virgindade perfeita. A concepção do seu Filho foi obra exclusivamente do Verbo e seu parto

¹⁷ Atos 2: 22.

¹⁸ Isaías 7: 14.

não provocou nenhum atentado ao seu pudor, porque ela permaneceu virgem em sua concepção e em seu parto.

Maria suportou a lei do parto, enquanto que permaneceu completamente estranha à concepção. O que para ela inicialmente era insensível acabou no parto. Todavia, sua integridade e sua pureza não receberam nenhum atentado.

Nessa aliança celeste se uniram a virgindade e a divindade. A Virgem ofereceu seu espírito e o Verbo lhe apresentou a incorrupção. Ela ofereceu a santidade de sua alma e de seu corpo e o Verbo lhe apresentou a integridade do pudor e a virgindade perpétua. Daí estas palavras de Isabel: *Bendita és tu entre as mulheres*¹⁹, porque ela tinha sido abençoada entre todas as virgens.

Isto é o que a distingue de todas as mães e de todas as virgens. Entre as mães ela é virgem; entre as virgens ela é mãe, pois ela concebeu e gerou e em sua concepção e seu parto ela permaneceu virgem.

Bendita és tu entre as mulheres. Ela devia ser erguida às honras da maternidade sem sofrer suas consequências.

11 – O ventre de Maria digno de Deus.

Mas, dizem os heréticos: “Que indignidade colocar Deus no ventre de uma mulher e afirmar que uma mulher mortal pode gerar

¹⁹ Lucas 1: 42.

um Deus imortal! Não é uma insensatez afirmar que grandes coisas procedem de pequenas?”

Criaturas pérfidas! Quem quer que vocês sejam, vocês querem então que, me apoiando em coisas temporais, eu prove para vocês que um ser que nasce pode ser maior do que aquele que o gera e pode ultrapassá-lo em valor e em magnificência? Uma demonstração assim não poderia, enfim, fechar suas bocas e sufocar seus clamores despidorados?

Queiram me dizer então o que é mais precioso: o mel ou a abelha; a mosca ou a cera? Comparem e vocês descobrirão que a obra é mais preciosa do que o obreiro, que o mel é mais precioso do que a abelha e que a abelha, muito feia propriamente, é muito bela em sua obra. A rainha, dizem, não tem nenhuma relação carnal e, no entanto, produz os enxames. Seu corpo é dos mais vis e, no entanto, forma um mel de uma doçura extrema.

Outras comparações: o ouro nasce da terra; um verme tece a seda e a seda é muito mais preciosa do que o verme; a ostra produz a pérola, mas a pérola é muito mais valiosa do que a ostra; tingem-se a lã de púrpura e a púrpura é produzida por um molusco que, no entanto, é muito menos valioso do que a púrpura. Do meio das montanhas extraem-se pedras preciosas e o preço de uma só pedra preciosa ultrapassa em muito o próprio valor da montanha. Em uma concha encontra-se o brilho de uma pérola. Foi aí que a pérola nasceu. Mas, o

que é uma concha, em comparação com uma pérola? No entanto, uma gera e a outra é gerada.

São destas maneiras que de coisas vis nascem coisas soberbas; as grandes nascem das pequenas; as belas nascem das feias; as mais preciosas nascem das mais comuns. Por que então vocês consideram que o ventre de Maria é indigno de Deus? Vocês não aceitam que o Homem Deus tenha podido nascer de uma criatura, quando acabam de ver que, em todas as coisas terrestres, o que gera é, geralmente, bem inferior ao que é gerado?

Quantas vezes um plebeu gerou um imperador e um leigo gerou um bispo, com um se tornando o senhor de seu pai e o outro se tornando pai espiritual de quem o gerou; um se tornando senhor do mundo e o outro o pai do povo cristão?

Mas, há algo mais extraordinário do que tudo isto, algo que deveria atrair a atenção de vocês e provocar sua admiração: uma virgem concebeu, uma virgem deu à luz e ela permaneceu virgem e jamais deixou de ser virgem. Ela era virgem antes de conceber, ela permaneceu virgem depois do parto e continua eternamente virgem.

12 – Maria concebeu virgem e deu à luz por virtude do Onipotente.

O nascimento do Senhor confunde a argumentação do mundo e a sabedoria da terra. Qual é esta argumentação? Se Maria deu à luz,

ela conheceu um homem e o mundo parece ouvir estas palavras sem se abalar, de tanto que são verdadeiras estas palavras do Apóstolo: *O ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que devem ser ponderadas*²⁰.

Mas o Criador da natureza derrubou esta argumentação e suspendeu, nesta circunstância, as leis da natureza. Na ordem natural, é a experiência que faz a lei. Mas, quando se trata da maternidade de Maria, não há outra ordem a invocar que não seja a virtude e a grandeza do Onipotente. Por consequência, a lei natural é aqui sem valor.

Por quê? Porque, segundo o Apóstolo, *Deus, que dá vida aos mortos, chama à existência as coisas que estão no nada*²¹.

Qual é a argumentação de Deus? Uma Virgem deu à luz e, no entanto, permaneceu virgem, porque uma mãe perfeita gerou o Verbo feito carne.

Mas, diz o mundo, é loucura acreditar que uma virgem tenha podido dar à luz e permanecer virgem. Ora, essa loucura é para nós a maior das sabedorias que, neste mistério, nos cobre de admiração. Aí está porque só sou sábio aos olhos de Deus quando me torno insensato aos olhos do mundo.

²⁰ I Coríntios 2: 14.

²¹ Romanos 4: 17.

Está escrito: *Ele pega os sábios em sua esperteza e subverte os esquemas dos astutos*²² e também: *O Senhor conhece os pensamentos humanos e sabe que são fúteis*²³.

O apóstolo São Paulo também diz: *Onde está o sábio? Onde o erudito? Onde o argumentador deste mundo? Acaso não declarou Deus por loucura a sabedoria deste mundo? Já que o mundo, com a sua sabedoria, não reconheceu a Deus na sabedoria divina, aprovou a Deus salvar os que creem pela loucura de sua mensagem*²⁴, pois a loucura de Deus é mais sábia do que as pessoas²⁵, assim, destruirei a sabedoria dos sábios e anularei a prudência dos prudentes²⁶.

É característico da sabedoria do mundo fazer um grande estardalhaço com seus raciocínios mais ou menos enganadores e é isto que a impede de compreender que a vontade de Deus não tem outra regra e nem outra medida que não seja sua onipotência.

Nas ações e nas operações de Deus, cabe a nós ditar suas regras? O que ele criou não existia e, para criar, toda matéria pré-existente era inútil para ele.

*Ele mandou e tudo foi criado*²⁷. Ora, Aquele que tem o poder de criar o que não existe, não pode fazer o que quer do que já existe?

²² Jó 5: 13 (Septuaginta).

²³ Salmo 93: 11.

²⁴ 1 Coríntios 1: 20 e 21.

²⁵ 1 Coríntios 1: 25.

²⁶ 1 Coríntios 1: 19.

²⁷ Salmo 148: 5.

Vocês invocam o que acontece na ordem natural do casamento, mas, o que importam essas leis primitivamente estabelecidas, quando o poder do Criador condescende intervir diretamente?

Quando se trata da ação imediata de Deus, qualquer comparação deve desaparecer, pois, com que obra puramente humana se pode comparar as obras divinas? Tudo o que é feito pelas pessoas acontece em virtude das leis gerais e não pode ter o caráter de um milagre, que é um fato essencialmente singular.

13 – Deus não pôde ser maculado no ventre de Maria.

Você pensa então, ó incrédulo, que Deus possa ser maculado pelo contato com o ventre materno? Eu rejeito seu sacrilégio e respondo sua blasfêmia.

Quando, no vaso impuro do seu coração, se formou este pensamento, você se esqueceu então desta máxima do Apóstolo: *Para os puros todas as coisas são puras*²⁸. Se então, mesmo nas coisas deste mundo, tudo é puro para aqueles que são puros, com muito mais razão tudo é puro para Deus, que sendo a própria pureza, não faz nada que não seja puro. Não lemos: *Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom*²⁹? Se *tudo era muito bom*, tudo era puro.

As criaturas só se tornam impuras ou vergonhosas pelo mau uso que fazemos delas. Foi neste sentido que foi dito, em outra pas-

²⁸ Títo 1: 15.

²⁹ Gênesis 1: 31.

sagem, quando se falava dos animais: *Tê-los-eis por impuros*³⁰. Essa impureza não se deve então à própria essência das coisas ou à sua natureza. Ela é algo acidental, resultante, não do próprio fato de sua criação, mas do mau uso que as pessoas possam fazer das coisas.

Por exemplo: o vinho é bom em sua natureza, mas ele se torna mau por aquele que se embriaga. O mel é bom e doce, mas em certas doenças, ele é mau e nocivo. *A Lei é boa*³¹, como diz o Apóstolo, mas para aquele que faz dela um uso legítimo. Quando se faz um uso ilegítimo dela, isto já não é mais usar, mas abusar.

Não foi então a própria natureza que tornou impuro tudo o que pode sê-lo; foi unicamente a proibição que interditou seu uso. Essa proibição é essencialmente acidental e especial a uma coisa em particular e em um caso determinado. É erradamente então que se procure uma maldição geral ou uma condenação absoluta.

Após então ter apoiado esta doutrina em testemunhos, é fácil para nós confirmarmos com exemplos e mostrar que o que é impuro, segundo a Lei, é realmente puro por natureza.

Sabemos todos como o Profeta Elias, depois de ter cumprido sua peregrinação na terra, deixou este mundo em um carro de triunfo, para ir tomar lugar no Paraíso, para onde o encaminhavam sua perfeita santidade, suas grandes virtudes e suas numerosas revelações. Ele foi arrebatado em um carro de fogo, sem que as chamas, que se

³⁰ Deuteronomio 14: 7.

³¹ Romanos 7: 16.

espalhavam por todos os lados, lhe provocassem o mais leve dano, embora ele tenha conservado sua carne mortal.

Está dito que ele foi transportado para o Paraíso. Ora, sabemos que, depois de ter expulsado o primeiro ser humano do Paraíso terrestre, Deus confiou ao anjo do fogo a guarda dessa morada feliz. Aí está porque o carro de Elias foi um carro de fogo: para que o fogo abrisse passagem no fogo.

O texto diz: *Elias subiu como que ao céu num turbilhão*³². *Como que ao céu* e não realmente ao céu, pois, *ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*³³.

Insistamos neste testemunho no qual se revela, de uma maneira esplendorosa, a glória do Salvador. *Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu.*

Ei-lo sobre a terra, mas sem ter deixado o céu. Ele está junto ao seu Pai e no céu. Ele está inteiro no ventre de Maria e inteiro no céu e inteiro em seu Pai. Ele está no interior do ventre de Maria, ele envolve o mundo inteiro e, em seu Pai, ele é o único soberano de todas as coisas.

Ó grande Deus espalhado por toda parte! Ele enche o ventre de sua mãe, ele envolve o mundo, ele possui o céu.

³² 2 Reis 2: 11 (Septuaginta). *Anelífthi Ilías en sysseismó éos eis ton ouranón.*

³³ João 3: 13.

14 – Elias e os corvos.

Mas, eu retono ao meu tema. O Senhor disse a Elias: *Vai-te daqui; retira-te para as bandas do oriente e vai esconder-te na torrente de Carit, que está defronte do Jordão. Beberás da torrente e ordenei aos corvos que te alimentem. Os corvos traziam-lhe pão e carne, pela manhã e pela tarde e ele bebia a água da torrente*³⁴.

Que dúvida pode ainda existir sobre a questão que nos ocupa? Que impiedade não seria condenar este santo homem porque ele aceitou a comida que lhe era oferecida pelos corvos, que eram vistos como animais imundos?³⁵

Mas eu não me esqueci da sentença do Senhor: *Tudo o que tocar o impuro será manchado e a pessoa que o tocar será impura*³⁶. Temos aqui um corvo que traz pão, um corvo que traz carne e aquele que recebeu este pão e esta carne não se tornou impuro.

O Apóstolo nos dá a razão disto: *Para os puros todas as coisas são puras*³⁷. Esta máxima se aplicava mesmo naqueles tempos longínquos, em que a distinção entre os animais estava em pleno vigor.

Eu não tenho, de forma alguma, a intenção de discutir a natureza das carnes que podiam ser lícitas, mas que se tornavam impuras por causa do contato com um pássaro impuro, em virtude desta pres-

³⁴ 1 Reis 17: 3 e 6.

³⁵ Cf. Levítico 11: 14.

³⁶ Números 19: 22.

³⁷ Tito 1: 15.

crição legal: *Tudo o que tocar o impuro será manchado e a pessoa que o tocar será impura.*

Ora, nada podia ser impuro para este homem perante o qual qualquer prescrição geral cessava. Isto prova que a proibição das carnes ditas impuras era totalmente pessoal. Donde se segue que a impureza do corvo não tinha nenhuma predominância sobre a eminente santidade de Elias.

Esse corvo mesmo se torna puro ao ouvir o que não querem ouvir os judeus. Ao ouvir, ele se torna puro; ao se recusar a ouvir, os judeus permanecem impuros, pois, como diz o Apóstolo: *Para os puros todas as coisas são puras.* Se o que o corvo impuro tocou não se tornou impuro, o ventre que Jesus Cristo tocou poderia tê-lo feito impuro?

Oh, eu vejo por toda parte esses corvos se tornando pios ministros de Deus! Eles são negros na cor, mas brancos quanto ao medo sobrenatural que os controla. Eles são impuros pelos seus nomes, mas puros por suas obras.

Enfim, o corvo expiou sua falta primitiva e entrou no caminho da obediência. Antigamente ele tinha saído da Arca e se recusado a voltar a ela³⁸. Mais tarde, ele se tornou o provedor dócil do servo de Deus.

³⁸ Cf. Gênesis 8: 6 e 7.

15 – A imunidade do sol à impureza.

Vocês consideram como impuro o ventre virginal de Maria. Vocês acreditam que ele era indigno de Deus e que podia transmitir uma certa mácula ao Verbo encarnado. Para confundir vocês, me basta um exemplo.

O sol lança sobre o mundo um brilho uniforme e que, no entanto, produz efeitos bem diferentes sobre cada coisa em particular. Ele derrete a cera, ele endurece o barro, ele dissolve o esterco, ele seca a lama e, ao jogar para todos os lados seus raios, se ele seca algumas coisas, ele não é manchado por o que quer que seja.

O ventre da Virgem poderia então macular a divindade, se mesmo o que há de mais fétido não pode macular o sol? Jesus Cristo seria maculado nas entranhas de sua mãe, se o sol não tem nada que temer dos esgotos mais horríveis?

No entanto, mesmo que o ventre de Maria estivesse maculado por sua origem, no momento em que Deus condescendeu penetrar nele, ele não foi ornamentado com a pureza mais perfeita?

Maria foi coberta pela sombra do Onipotente. O Verbo se incorporou a ela da maneira mais incorruptível. O Espírito Santo mesmo formou seus órgãos e alguma coisa impura poderia ainda ser encontrada nessa Virgem incomparável, apesar da presença do Verbo Divino, cujo olhar apaga instantaneamente todas as máculas?

Com o simples toque de sua roupa, o Salvador purificou a mácula legal de uma mulher que sofria de uma perda de sangue³⁹ e este mesmo Salvador, ao entrar no ventre de outra mulher, não poderia ter purificado tudo o que pudesse ter encontrado maculado ali?

16 – A pureza do ventre de Maria.

Acrescentemos a isto que o ventre de Maria era santo, puro, sem mácula, sem sujeira, diretamente criado por Deus e preenchido com a majestade divina. Deus reconheceu nele sua obra em toda sua integridade e pôde sair dele como um recém-casado sai do leito nupcial.

Recém-casado com a carne, ele saiu do tabernáculo vivo no qual havia se trancado e ainda se ousa colocar limites à santidade desse ventre virginal no qual achou bom se trancar o Deus que o mundo inteiro não poderia conter?

17 – O lugar que foi santificado por Deus ter aparecido ali a Moisés.

O Senhor apareceu a Moisés na montanha de Horeb, em um arbusto ardente que queimava sem se consumir. A chama envolvia os espinhos, mas não os devorava.

³⁹ Cf. Mateus 9: 20.

Infeliz de vocês, pecadores, que leem estas palavras, mas passam por elas sem lhes dar atenção!

As chamas cintilavam, mas os espinhos não eram consumidos. Da mesma forma, os corpos queimarão no inferno e esse fogo será eterno como o castigo dos culpados.

Uma voz então se fez ouvir: *Moisés, Moisés! Não te aproximes daqui. Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa*⁴⁰.

Se então essa terra foi santificada porque a majestade divina apareceu lá, como o ventre de Maria, no qual a divindade deveria habitar, não deve ter sido santificado? Foi a luz que entrou nas trevas e fez cintilar com seu brilho a morada inteira.

A luz verdadeira, ou seja, o próprio Deus, entrou no ventre de Maria e lhe transmitiu sua santidade. Era então de uma santidade perfeita o ventre no qual a própria santidade entrou, que ela mesma santificou e de onde ela saiu sem provocar o mais leve dano, de acordo com estas palavras do anjo: *Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus*⁴¹.

⁴⁰ Êxodo 3: 4 e 5.

⁴¹ Lucas 1: 35.

18 – Aquele que entrou na fornalha ardente também entrou no ventre de Maria.

Afirmemos então sem medo: não, não desdenhou entrar no ventre de Maria Aquele que não desdenhou entrar na fornalha ardente, como atesta Nabucodonosor: *“Não foram três homens amarrados que jogamos no fogo?” “Certamente, majestade”, responderam. “Pois bem”, replicou o rei, “eu vejo quatro homens soltos, que passeiam impunemente no meio do fogo; o quarto tem a aparência do Filho de Deus”*⁴².

Este então que entrou na fornalha ardente entrou no ventre de Maria que tinha permanecido virgem. Quem foi Aquele que entrou na fornalha? O Filho de Deus. Quem foi Aquele que entrou no ventre de Maria? O Filho de Deus. De lá ele afastou as chamas; daqui ele afastou a natureza.

Da mesma forma então que ele ficou no meio da fornalha ardente sem se queimar, ele saiu do ventre de Maria sem produzir nenhum dano à sua integridade. Ele entrou na fornalha para tirar de lá os três jovens israelitas e ele não deveria ter entrado no ventre de Maria quando se tratava de resgatar o mundo inteiro?

⁴² Daniel 3: 91 e 92. *Et species quarti similis filio Dei.*

19 – Quem fez brotar a vara de Aarão pôde nascer de uma virgem.

Mas, dizem os judeus, Maria não poderia gerar contra a natureza.

Ó estranho despudor! Sempre golpeado, mas jamais admitindo a derrota! Sem parar vocês são convencidos do seu erro, mas não cedem. Como então a verdade deveria ceder, já que ela não cai nunca e triunfa sempre, segundo estas palavras da Escritura: “A verdade triunfa, se fortalece, vive e reina nos séculos”.

Maria, dizem, não poderia gerar contra a natureza. Aqueles que dizem isto se gabam de terem tirado a vitória de nós. Assim, nos provocam ao combate, mas não temerei e nenhum terror me atingirá, pois aquele que me provoca já está atingido de morte.

Maria não poderia gerar contra a natureza, mas foi contra a natureza que a vara de Aarão floresceu *na tenda do testemunho*, sem nenhuma ajuda natural. Tudo faltou para esse florescimento: semente, raízes, os sucos da terra.

A vara, por sua natureza, tinha possuído tudo isso, mas, ao perder suas raízes, ela perdeu tudo. No entanto, apesar da ausência de todo princípio natural de fecundidade, na vara de Aarão *tinham apa-*

*recido botões, saído flores e amadurecido amêndoas*⁴³, sem nenhuma seiva, sem nenhuma semente e sem nenhuma raiz.

20 – A vara brotada de Aarão.

Mas, este fato da história parece ignorado por alguns. Eu o contarei brevemente.

Coré, Datan e Abiron, por espírito de inveja contra Moisés e Aarão, pretenderam atribuir a eles mesmos o sacerdócio e tentaram consumir este sacrilégio, apesar das ordens formais do Senhor. Mas a terra se abriu sob os pés deles e eles se viram descer para o abismo e, contra a ordem comum, eles foram sepultados antes de morrerem.

A terra engoliu esses sacrílegos e os envolveu em suas entranhas, não para conservá-los, mas para puni-los. Seus corpos foram enterrados vivos e enquanto a esperança da sepultura é comumente um consolo para os moribundos, essa mesma sepultura foi para aqueles infelizes um agravante para as penas, pois eles foram sepultados pelos seus próprios castigos.

Não apenas esses três autores da revolta foram engolidos como seus cúmplices foram devorados pelas chamas saídas da terra. *Fendeu-se a terra debaixo de seus pés e, abrindo sua boca, os devorou com toda a sua família, todos os seus bens e todos os homens de Co-*

⁴³ Números 17: 23.

*ré. Desceram vivos à morada dos mortos; eles e tudo o que possuíam. Cobriu-os a terra e desapareceram da assembleia*⁴⁴, está escrito.

Então o Senhor ordenou a Moisés que levasse ao tabernáculo uma vara de cada uma das tribos. Doze varas foram apresentadas e, dentre as quais, estava a da tribo de Levi, pertencente ao sacerdote Aarão. Elas foram todas colocadas *na tenda do testemunho* e, no dia seguinte, viu-se que na vara de Aarão *tinham aparecido botões, saído flores e amadurecido amêndoas*.

21 – A necessidade de aceitar os mistérios inexplicáveis.

Este fato e a perfídia que o provocou merecem um exame sério, pois vemos nele uma imagem perceptível do mistério que estudamos.

Uma vara produziu o que ela não tinha. Ela não tinha nenhuma raiz, ela não estava nem mesmo enterrada na terra, ela não tinha nenhuma seiva, nenhuma semente poderia fecundá-la e, no entanto, nela *tinham aparecido botões, saído flores e amadurecido amêndoas*. Ela tinha perdido inteiramente a fecundidade que poderia ter a árvore à qual ela pertencera e, no entanto, como testemunho do sacerdócio supremo, ela produziu o que não estava nela e nem em seu poder, pois é contra a natureza que uma vara seca produza flores e frutos.

E uma Virgem não poderia gerar, contra a ordem da natureza, o Filho de Deus?

⁴⁴ Números 16: 31-33.

Eu vou dizer como a Virgem concebeu e deu à luz. Mostrem-me, por sua vez, como uma vara completamente seca pôde germinar.

Mas imagino, no entanto, que vocês não possam explicar a fecundidade da vara e nem o parto de uma Virgem. Se então vocês não podem dizer como essa vara de Aarão pôde produzir frutos, vocês poderiam dizer como uma Virgem concebeu e deu à luz a Verdade?

Desta forma, como vocês não podem explicar o mistério de uma Virgem que se tornou fecunda, aceitem os efeitos da encarnação divina.

22 – O raio de sol e a integridade de Maria.

Venham a mim e eu lhes direi o que entendi interiormente.

Sobre este tema, o que me perturba não é a razão, mas o pudor e quero, em minhas palavras, manter toda discrição possível, desde que a fé não corra nenhum perigo.

“Perdoe-me, Senhor Jesus e poupe minha boca, pois reconheço tudo o que há de temerário de minha parte em descrever o mistério de sua encarnação. É verdade que o senhor manteve fechado o ventre no qual quis nascer, mas o senhor nos permitiu abrir seu Evangelho aos incrédulos”.

Direi então o que se passou no segredo da natureza. Maria, como qualquer outra mulher, possuía o que é necessário para a gera-

ção. O próprio Verbo veio se misturar ao seu sangue para solidificá-lo e a substância desse sangue assim coagulado produziu a carne.

Veio então a ação do Espírito Santo, que formou uma massa até então disforme, distinguindo as partes e produzindo um ser humano cujos traços esconderam realmente a divindade.

Vocês sabem agora como a Virgem concebeu. Se vocês me perguntarem como ela deu à luz, eu lhes direi também.

Ela deu à luz da mesma maneira como concebeu. Da mesma forma como a criança foi misteriosamente formada em seu ventre, ela saiu dele de uma maneira incorruptível como havia entrado.

Aqui, no entanto, tudo se passou segundo a ordem da natureza. A Virgem cumpriu a duração da gestação, enquanto que a vara de Aarão não cumpriu o tempo da germinação. Maria deu à luz depois de nove meses, mas a vara de Aarão germinou depois de três dias, embora ela estivesse inteiramente seca.

Sabemos que o primeiro ser humano não teve pai e nem mãe e foi formado do barro da terra. Como um corpo pôde ser formado sem ter vindo de outro corpo? Como a carne pôde existir sem ter vindo de outra carne?

O primeiro ser humano saiu, em certo sentido, do ventre da terra, assim como uma criança sai do ventre de sua mãe, com a diferença de que nenhum princípio gerador vindo de um homem tenha sido nela depositado.

Se então, sobre o tema que nos ocupa, eu acho mais fácil recorrer a uma comparação, que suas convicções não sejam, de maneira alguma, abaladas.

O raio do sol penetra um espelho sem que o vidro seja um obstáculo à sutileza insensível do raio solar e o sol seja visto tanto no interior como no exterior. Ao penetrar no vidro ele não o quebra e, ao sair, ele não o macula e, apesar da entrada e da saída do raio solar, o espelho continua em sua perfeita integridade.

O raio de sol não quebra o espelho e a entrada ou a saída da Verdade poderia prejudicar a integridade de Maria?

23 – A vara florescida de Aarão é um símbolo da Virgem Maria.

Mas, por que continuar insistindo nisto? Que o cristão ouça o que não quer ouvir o judeu. Assim resgatado, o cristão progredirá no bem, enquanto que o judeu perecerá em seu endurecimento.

A vara de Aarão foi realmente um símbolo da Virgem Maria, que concebeu e deu à luz o verdadeiro sacerdote sobre o qual foi dito: *Tu és sacerdote para sempre*⁴⁵.

Dois versículos antes ele havia dito: *O Senhor estenderá desde Sião a vara do teu poder*⁴⁶. De fato, o fruto produzido pela vara era um símbolo do corpo de Jesus Cristo.

⁴⁵ Salmo 109: 4.

Uma *amêndoa*, em sua integridade, reúne três substâncias distintas: o invólucro, a concha e o miolo. O invólucro representa a carne, a concha representa os ossos e o miolo representa a alma. O invólucro representa a carne do Salvador, que carregou as asperezas e as amarguras da Paixão. O miolo representa bem a doçura interior da Divindade, de quem recebemos ao mesmo tempo o alimento e a luz. A concha representa bem a madeira longitudinal da cruz, designando não o que é interior e exterior, mas as coisas terrestres e as coisas celestes colocadas em comunicação umas com as outras por intermédio da cruz, de acordo com estas palavras do Apóstolo: *Aproveu a Deus reconciliar consigo todas as criaturas, por intermédio daquele que, ao preço do próprio sangue na cruz, restabeleceu a paz a tudo quanto existe na terra e nos céus*⁴⁷.

Aí está, ó judeu, como sua vara simbolizou nossa Virgem.

24 – A flor brotada no ramo de Jessé.

Mesmo apenas sob o ponto de vista etimológico, virgem (*virgo*) é, por assim dizer, sinônimo de vara (*virga*). Com a diferença de uma letra, estas duas palavras produzem o mesmo som.

“Ora, eles querem nos convencer de que a vara simbolizava a Virgem?!”

⁴⁶ Salmo 109: 2 (Septuaginta). *Rávdon dynámeos exaposteleí soi kýrios ek Sión.*

⁴⁷ Colossenses 1: 19 e 20.

Que eles meditem nestas palavras de Isaías: *Uma vara sairá do tronco de Jesse*⁴⁸. A vara é da descendência de Jessé. Jessé é o pai de Davi. A vara é, então, da família de Davi e esta vara é Maria.

Sendo Jessé um ser humano, ele não podia produzir madeira, ou seja, uma vara. O que saiu de Jessé não foi então uma vara, mas a Virgem Maria, que, respondendo à sua descendência segundo a carne, reproduziu o milagre da vara de Aarão, já que ela concebeu e deu à luz, embora tivesse permanecido sempre virgem.

É verdade que tentaram aplicar esta profecia ao próprio Davi, mas esta opinião refuta ela mesma, no mínimo em razão do tempo. De fato, Davi estava morto quando Isaías profetizou e, portanto, ela falava do futuro e não do passado: *Uma vara sairá do tronco de Jessé. Sairá* e não “saiu”.

Além disso, o Profeta acrescenta: *e uma flor brotará de suas raízes*. Este rebento é a carne do Senhor, pois essa carne foi formada milagrosamente, alheia totalmente à participação de um homem e ela conserva toda beleza nativa.

*Uma flor brotará de suas raízes. Sobre ela repousará o Espírito do Senhor*⁴⁹. Sobre quem? É evidente que é sobre o rebento.

Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de piedade e pleno de um Espírito de temor ao Senhor. Ela não julgará pelas aparências e não deci-

⁴⁸ Isaías 11: 1. *Egredietur virga de radice Jesse.*

⁴⁹ Isaías 11: 1 e 2. *Flos de radice ejus ascendet. Et requiescet super eum spiritus Domini.*

*dirá pelo que ouvir dizer, mas julgará os fracos com equidade, fará justiça aos pobres da terra, ferirá a pessoa impetuosa com uma sentença de sua boca e com o sopro dos seus lábios fará morrer o ímpio. A justiça será como o cinto de seus rins e a lealdade circundará seus flancos*⁵⁰.

Um pouco depois, igualmente lemos: *Naquele tempo, a flor de Jessé será procurada pelas nações e gloriosa será a sua morada*⁵¹.

Ó flor rei! Ó flor juíza! Assim como aquela vara não era uma vara, mas a Virgem, da mesma forma, essa flor não é a flor da virgem, mas a carne formada no ventre da Virgem.

Maria realmente produziu essa flor com sua virgindade e tirou de sua carne a carne do Messias. Mas esta geração não tem nada de semelhante com a geração do pecado, pois Jesus Cristo, em sua humanidade, não deve nada à ação de um homem, já que foi concebido pelo Espírito Santo.

A vara de Aarão profetizou assim a Virgem Maria. Se então essa vara pôde florescer sem seiva e sem raiz, uma virgem, permanecendo virgem, não poderia gerar em uma perfeita incorruptibilidade?

“Mas, foi somente por um milagre que a vara de Aarão pôde florescer”, dizem nossos adversários.

Pois bem! Foi por um milagre maior ainda que aconteceu a encarnação. A vara de Aarão não passa de um símbolo e uma represen-

⁵⁰ Isaías 11: 2-5.

⁵¹ Isaías 11: 10.

tação. Mas aqui vemos a realidade em todo seu esplendor e sua divindade.

25 – Os testemunhos de Ezequiel, Isaías e Davi.

Outro testemunho maior ainda e mais formal nos é fornecido por Ezequiel. Fizemos a leitura dele ontem, domingo, mas tivemos que adiar o comentário e nos dedicar exclusivamente ao objeto do mistério que celebrávamos.

Disse o Profeta: *Ele reconduziu-me ao pórtico exterior do santuário, que fica fronteiro ao oriente, o qual se achava fechado. O Senhor disse-me: “Este pórtico ficará fechado. Ninguém o abrirá, ninguém aí passará, porque o Senhor, Deus de Israel, aí passou. Ele permanecerá fechado”*⁵².

Dê-me então a explicação dessa porta pela qual o Senhor entrou e saiu, sem que se possa explicar sua entrada e sua saída.

Este pórtico ficará fechado. Ninguém o abrirá, ninguém aí passará, porque o Senhor, Deus de Israel, aí passou. Ele permanecerá fechado.

Este pórtico é certamente uma alegoria, sob o véu do qual a castidade virginal de Maria nos é claramente designada. Como prová-lo?

⁵² Ezequiel 44: 1 e 2.

Escutemos Jó: *Pereça o dia em que nasci, já que não fechou o ventre que me carregou para me poupar a vista do mal!*⁵³

É neste mesmo sentido que o Profeta se serve da palavra pórtico para falar do ventre de Maria, por onde ninguém além de Deus passou e por onde ninguém além dele saiu. O Verbo entrou através dele para sair através dele revestido com sua própria humanidade, excluindo o pecado. Seja entrando, seja saindo, ele deixou esse pórtico absolutamente fechado, pois é sobre ele que está escrito: *Aquele que tem a chave de Davi; que abre e ninguém pode fechar; que fecha e ninguém pode abrir*⁵⁴.

Levante-se então, Isaías! Levante-se na alegria! Dê a mão a Ezequiel e aplauda no Espírito Santo a glória da natividade do Senhor. Que Davi acorra igualmente, com sua cítara divinamente harmoniosa, para cantar o nascimento do Salvador, cujos mistérios desafiarão para sempre qualquer harmonia da terra.

Isaías então clamou: *Que os céus, das alturas, derramem o seu orvalho, que as nuvens façam chover a vitória. Abra-se a terra e brote o Salvador e ao mesmo tempo faça germinar a justiça!*⁵⁵

Que terra é esta? É nossa carne, mas mantida perfeitamente pura como permaneceu em Maria.

⁵³ Jó 3: 3 e 10.

⁵⁴ Apocalipse 3: 7.

⁵⁵ Isaías 45: 8. *Rorate, cæli, desuper et nubes pluant justum. Aperiatur terra et germinet Salvatorem et justitia oriatur simul.*

Abra-se a terra e brote o Salvador. Estas palavras não precisam de comentário. Não se trata aqui de uma semente carnal, mas do orvalho celeste; não é a chuva natural, mas a ação divina, pois este mistério é a obra inteira de Deus e a criatura nele não passa de um agente puramente passivo.

Isto é o que Davi diz nestes termos: *Semelhante ao orvalho, desde o ventre, eu te gerei antes da aurora*⁵⁶.

Ele diz igualmente: *A terra deu o seu fruto*⁵⁷. Com estas palavras ele se refere especialmente ao ventre de Maria. Pode-se dizer que ele verdadeiramente *deu o seu fruto*, pois nada lhe veio de outro lugar.

26 – A costela de Adão e o ventre imaculado de Maria.

Se vocês ainda sentem alguma dúvida, fortaleçam a fé de vocês com exemplos.

Na origem do mundo, depois da formação do corpo de Adão, uma costela foi retirada desse corpo e não se percebe em lugar algum onde esta costela foi arrancada. Adão perdeu um dos seus ossos, mas continuou totalmente íntegro. Em lugar algum se observa a cicatriz; em lugar algum se encontra um vestígio desse desaparecimento.

Um osso saiu da costela e o corpo não perdeu nada de sua plenitude. O que saiu é perfeito e o que ficou está inteiro. Eu vou mais

⁵⁶ Salmo 109: 3.

⁵⁷ Salmo 66: 7.

longe ainda e acrescentarei que, sem provocar nenhum dano ao que quer que seja, essa costela gerou, por assim dizer, com ela mesma, outro corpo.

Dois corpos são encontrados invés de um só, sem que a mãe tenha sofrido nenhuma diminuição. Da mesma forma, o poder divino pôde retirar uma costela do homem sem que o corpo sofresse nenhum dano. E um Deus saindo do ventre de uma virgem não poderia conservar sua integridade?

No entanto, ninguém que não seja judeu leva sua tolice até o ponto de negar que seja o próprio Verbo que tenha operado esse prodígio sobre o corpo do primeiro homem. E o que ele fez, ao formar a primeira mulher, o Verbo não poderia fazer quando se revestiu com nossa humanidade no ventre de Maria? Ele não permitiu que o corpo de Adão deixasse transparecer qualquer vestígio do que se passou e ele permitiria que a virgindade ou o pudor de sua Mãe sofresse algum dano?

Mas, você diz: “*O Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono e, enquanto ele dormia, tomou-lhe uma costela e fechou com carne o seu lugar*⁵⁸, sem lhe causar qualquer sofrimento”.

Da mesma forma, ao sair do ventre de sua Mãe, o Verbo encarnado não danificou seu pudor e não deixou nenhum sinal de corrupção onde havia empregado todo seu poder divino.

⁵⁸ Gênesis 2: 21.

Por fim, mostre-me como Deus *fechou com carne* o lugar de onde *tomou a costela* e eu lhe mostrarei como Jesus Cristo saiu do ventre de Maria sem deixar nele nenhum vestígio.

Mas, você não pode atender meu pedido, pois, onde o poder divino não deixou nenhum vestígio, você não pode encontrar o que quer que seja. Da mesma forma, você não pode descobrir nenhuma corrupção em Maria, pois Deus quis esconder de todos os olhares o que você procura.

27 – A natividade milagrosa é motivo de júbilo para o cristão.

Levantem-se então cristãos e espalhem-se em louvores aos pés do Senhor! Que o som do reconhecimento de vocês preencha a Igreja de Deus, o templo de Jesus Cristo, a morada do Espírito Santo!

Entrem no estábulo do seu Criador! Visitem a manjedoura do seu Salvador! Beijem os trapos do Pastor Eterno e peguem em seus braços o Deus que se fez criancinha!

Venham comigo dirigir louvores à Virgem Santa, à Mãe Verdadeira que permaneceu pura em seu parto e que realçou sua beleza com a integridade do seu pudor!

Louvem com os céus, louvem com os anjos, louvem com todas as virtudes, louvem com todos os elementos da natureza!

Não parem, não cessem de cantar a glória do Salvador!

Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra às pessoas
de boa vontade!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Burleraux.

Premier supplément. Deuxième section. Sermons sur le propre du temps I. Septième sermon.

Conteúdo

Sermão 382	1
Análise.....	1
01 – A dificuldade de falar sobre este tema.	2
02 – A feliz dificuldade que nos leva da unidade à Trindade.	2
03 – A divindade una e trina.	4
04 – A trindade comparada ao ouro.....	5
05 – Um só Deus e não três deuses.....	6
06 – Jesus Cristo: filho de Maria, pastor e cordeiro.....	7
07 – O nascimento de Jesus Cristo anunciado aos pastores.	9
08 – A encarnação apoiada em testemunhos irrecusáveis.	10
09 – Deus quis nascer para poder morrer e nos salvar do inferno com sua morte.....	11
10 – A perpétua virgindade de Maria.	14
11 – O ventre de Maria digno de Deus.	16
12 – Maria concebeu virgem e deu à luz por virtude do Onipotente.	18
13 – Deus não pôde ser maculado no ventre de Maria.....	21
14 – Elias e os corvos.	24
15 – A imunidade do sol à impureza.	26
16 – A pureza do ventre de Maria.	27
17 – O lugar que foi santificado por Deus ter aparecido ali a Moisés.	27
18 – Aquele que entrou na fornalha ardente também entrou no ventre de Maria.	29
19 – Quem fez brotar a vara de Aarão pôde nascer de uma virgem.....	30
20 – A vara brotada de Aarão.....	31
21 – A necessidade de aceitar os mistérios inexplicáveis.	32
22 – O raio de sol e a integridade de Maria.....	33
23 – A vara florescida de Aarão é um símbolo da Virgem Maria.	35
24 – A flor brotada no ramo de Jessé.....	36
25 – Os testemunhos de Ezequiel, Isaías e Davi.....	39
26 – A costela de Adão e o ventre imaculado de Maria.	41
27 – A natividade milagrosa é motivo de júbilo para o cristão.....	43
Créditos.....	45
Conteúdo.....	46

